



CÓD: OP-060JN-24
7908403547821

RIO CLARO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO - SÃO PAULO

Agente Educacional

CONCURSO PÚBLICO 03/2023

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	5
2. Sinônimos e antônimos.	5
3. Sentido próprio e figurado das palavras	5
4. Pontuação.....	6
5. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	10
6. Concordância verbal e nominal.	16
7. Regência verbal e nominal.....	18
8. Colocação pronominal	19
9. Crase	20
10. Processo de formação das palavras	20
11. Coesão	21
12. Ortografia.....	22

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	31
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	33
3. Razão e proporção	35
4. Porcentagem.....	36
5. Regra de três simples e composta	38
6. Média aritmética simples e ponderada	39
7. Juro simples	40
8. Sistema de equações do 1º grau.....	42
9. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	46
10. Sistemas de medidas usuais	49
11. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo.....	51
12. teorema de Pitágoras.....	61
13. Resolução de situações-problema	62
14. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos, sequências	65

Noções de Informática

1. MS-Windows 7: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2016	91
2. MS-Word 2016: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	94

3. MS-Excel 2016: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, cargos e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	103
4. MS-PowerPoint 2016: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides.	110
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	117
6. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	119

Conhecimentos Específicos

Agente Educacional

1. Noções sobre desenvolvimento infanto-juvenil.....	127
2. Estatuto da Criança e do Adolescente	137
3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	174
4. Noções sobre Educação Infantil	191
5. Ensino Fundamental	197
6. Educação de Jovens e Adultos	201
7. Noções sobre Educação Inclusiva e acessibilidade	209
8. Princípios da Educação Especial: Introdução à Educação Especial e seu papel na inclusão educacional	214
9. Estatuto da Criança e do Adolescente: Princípios e direitos.....	215
10. Integração e trabalho colaborativo com professores e equipe gestora	215
11. Cuidados e Estimulação na Primeira Infância: Higiene, segurança e cuidados básicos com bebês e crianças pequenas	220
12. Estímulo ao desenvolvimento integral das crianças na primeira infância.....	232
13. Alimentação, administração de mamadeiras e controle de higiene ambiental	232
14. Saúde e Primeiros Socorros: Administração segura de medicamentos (com autorização por escrito). Prestação de primeiros socorros em situações de emergência.....	233
15. Detecção de desvios de saúde e como relatar ao Diretor/Dirigente	247
16. Intervenção Pedagógica e Material Psicopedagógico: Uso de material psicopedagógico na estimulação infantil.....	248
17. Adaptação e inclusão de crianças com necessidades especiais.....	253
18. Trabalho com o Professor de Atendimento Educacional Especializado e profissionais de saúde.....	258
19. Organização e Gestão: Escrituração da escola e registro do desenvolvimento das crianças	258
20. Controle de higiene ambiental e segurança no berçário	260
21. Comunicação eficaz com pais e responsáveis	260
22. Desenvolvimento Profissional: Participação em reuniões, cursos de capacitação e eventos.....	261
23. Aperfeiçoamento profissional e cultural constante	261
24. Atendimento a normas e regulamentos educacionais.....	262
25. Acompanhamento em Atividades Recreativas e Externas. Acompanhamento de crianças em atividades recreativas.....	263
26. Cuidados durante atividades externas e passeios	270
27. Evitar acidentes e garantir a segurança das crianças	271

Trauma Músculoesquelético

Traumas no sistema musculoesquelético podem provocar diferentes tipos de lesões, como: fratura (quando o osso se quebra), luxação (quando ocorre deslocamento do osso de uma articulação), fratura-luxação (as duas lesões estão associadas), contusão (inchaço e rompimento de vasos sanguíneos no local de uma pancada), entorse (torção de uma articulação), distensão ou estiramento (quando os músculos são excessivamente esticados), amputação (perda de parte de um membro) ou laceração (perda de tecidos moles).

As principais causas de trauma no sistema musculoesquelético são: acidentes de trânsito, quedas em geral, quedas de bicicleta, patinetes ou skate, trauma durante atividades esportivas e agressões físicas.

As fraturas podem ser fechadas, quando o osso quebra e não perfura a pele, ou abertas, quando há rompimento da pele, com ferimento que permite ou não a visualização do osso. As fraturas podem ser também incompletas (o osso racha, sem perder a continuidade) ou completas (os fragmentos ósseos perdem a continuidade, se separam, ficando desviados ou não).

No local onde ocorre uma fratura pode haver também lesão de vários tecidos próximos ao osso, como músculos, ligamentos, vasos sanguíneos, nervos, tendões e pele (nas fraturas abertas).

Exceto nos casos de amputações e de fraturas abertas com visualização do osso quebrado, geralmente é difícil diferenciar as lesões musculoesqueléticas no local do acidente.

Suspeitar de lesões musculoesqueléticas quando houver

- Mecanismo de trauma sugestivo;
- Dor aguda no local da lesão, que se acentua com o movimento (evitar movimento do membro) ou a palpação do local afetado;
- Presença de inchaço ou manchas roxas no local;
- Impossibilidade de movimentar o membro e/ou movimentos anormais, com dor local;

Suspeitar de fratura completa quando houver

- Presença dos itens descritos anteriormente, associados a:
- Presença de deformidade (perda da forma e contorno habituais) e/ou instabilidade (mobilidade anormal, com incapacidade de uma extremidade se sustentar) no membro afetado;
- Crepitação (sensação de raspar uma parte do osso quebrado na outra parte ou sensação de palpar um saco de pedras) ao tocar o membro afetado;
- Encurtamento de membro (em comparação com o membro contralateral);
- Exposição de fragmento ósseo.

Procedimentos de primeiros socorros

- Avaliar a cena do acidente;
- Realizar a avaliação inicial da vítima;
- Cuidar inicialmente das alterações que ameacem a vida;
- Não movimentar o membro que apresentar suspeita de lesão musculoesquelética;
- Nunca tentar colocar o osso no lugar, para evitar que vasos sanguíneos e nervos sejam lesados;
- Manter o membro com suspeita de lesão na posição em que foi encontrado, principalmente se a lesão for na articulação;
- Quando possível, retirar adornos como anéis, pulseiras, etc. do membro lesado;

- Se houver ferimentos, cortar as roupas que estejam sobre a região afetada e colocar gazes estéreis sobre o ferimento para protegê-lo de contaminação;

- Se houver sangramento abundante tentar comprimir (com a mão sobre as gazes) um pouco acima ou abaixo da lesão;

- Se a lesão for no pé, retirar o calçado cuidadosamente, cortando-o com tesoura, evitando movimentar o membro lesado.

Quando acionar o SAMU 192

- Se houver suspeita de fratura aberta;
- Se houver suspeita de fratura fechada completa;
- Na presença de mais de uma região com lesão musculoesquelética ou de outros traumas associados, especialmente trauma raquimedular;
- Se houver queixa de dor excessiva no local da lesão, não permitindo a abordagem;
- Se houver diferença significativa de cor e temperatura ao comparar-se o membro lesado com o membro contralateral, indicando possível lesão de vasos sanguíneos;
- Na suspeita de fraturas ou outras lesões musculoesqueléticas na região do tórax, ombro, úmero (osso do braço, entre o ombro e o cotovelo), fêmur (osso da coxa) e/ou quadril.

Quando imobilizar e transportar a vítima para o hospital

- Se houver lesões fechadas, sem sinais sugestivos de fratura completa;
- Se não houver outros traumas associados;
- Se as lesões estiverem localizadas nas porções mais distais dos membros, ou seja, abaixo dos joelhos e dos cotovelos;
- Se não houver sinais sugestivos de lesão de vasos sanguíneos (alterações de cor e temperatura do membro afetado).

ATENÇÃO: em caso de dúvida, não tentar imobilizar o membro afetado e acionar o SAMU 192, mantendo o membro imóvel.

Regras gerais para realizar a imobilização de membros

- Manter o membro afetado na posição encontrada e imobilizar com talas moldáveis ou rígidas;
- Solicitar ajuda para realizar a imobilização do membro lesado, orientando previamente como cada auxiliar deverá atuar;
- Somente iniciar a imobilização após providenciar todo o material e a ajuda necessários;
- As talas para imobilização deverão ter comprimento suficiente para ultrapassar uma articulação acima e uma abaixo da lesão, imobilizando também essas articulações;
- Na falta de talas moldáveis, qualquer material rígido poderá ser utilizado para substituí-las (como por exemplo, tábuas, papelão, revistas), desde que seja leve, largo e de comprimento adequado;
- As talas devem ser amarradas com bandagens triangulares ou tiras de pano largas, para não garrotear;
- Não apertar excessivamente as tiras que amarram as talas e não fixá-las exatamente sobre o local da lesão;
- Amarrar as bandagens ou tiras de tecido sempre na direção da porção mais distal para a mais proximal do membro, ou seja, de baixo para cima;
- Manter as pontas dos pés e das mãos descobertas para avaliar a circulação (cor e temperatura);
- Encaminhar imediatamente a vítima para o Pronto Socorro de referência.

Procedimentos de primeiros socorros

- Aplicar compressas frias ou saco de gelo no local da contusão até que a dor e o inchaço diminuam;
- Os sacos de gelo devem ser sempre envolvidos em tecidos como toalhas: nunca aplicá-los diretamente sobre a pele, pois podem causar queimaduras;
- Se após a ocorrência do trauma houver choro persistente, limitação de movimento do membro afetado ou dor intensa no local, imobilizar e encaminhar ao Pronto Socorro de referência, pois pode ter ocorrido lesão musculoesquelética não evidente, especialmente nas crianças pequenas (ver capítulo sobre “Trauma Musculoesquelético”).

Ferimentos Especiais

Ferimentos na Cabeça

Os ferimentos na cabeça, com exceção dos mais superficiais (cortes pequenos no couro cabeludo) e com mecanismo de trauma não sugestivo de gravidade, são potencialmente perigosos porque podem indicar lesão do cérebro e da coluna cervical. Quando a contusão ocorre na cabeça, geralmente produz ferimento porque entre o crânio e o couro cabeludo há pouco tecido. O sangramento é abundante e muitas vezes desproporcional ao tipo de ferimento. Se não houver rompimento do couro cabeludo, formar-se-á um hematoma, bem delimitado (“galo”) ou um inchaço difuso.

Procedimentos de primeiros socorros

- Aplicar compressas frias ou saco de gelo no local da contusão até que a dor e o inchaço diminuam;
- Os sacos de gelo devem ser sempre envolvidos em tecidos como toalhas: nunca aplicá-los diretamente sobre a pele, pois podem causar queimaduras;
- Se após a ocorrência do trauma houver choro persistente, limitação de movimento do membro afetado ou dor intensa no local, imobilizar e encaminhar ao Pronto Socorro de referência, pois pode ter ocorrido lesão musculoesquelética não evidente, especialmente nas crianças pequenas.

ATENÇÃO: sempre que for identificado ferimento na cabeça, considerar a possibilidade de TCE e de lesão da coluna cervical. Ferimentos de couro cabeludo em crianças podem provocar hemorragias graves, com risco à vida da vítima.

Procedimentos de primeiros socorros

- Não comprimir os ferimentos abertos no couro cabeludo, pois existe risco de perfuração da massa encefálica por fragmentos ósseos da caixa craniana ou objetos estranhos na superfície do ferimento;
- Cobrir a lesão com gazes, com posterior enfaixamento da cabeça;
- Não tentar impedir a saída de líquidos pela orelha ou pelo nariz, mas apenas cobrir com gaze para absorver o fluxo;
- Encaminhar o escolar para o hospital de referência ou acionar o SAMU 192, conforme orientações do Capítulo sobre “Trauma Cranioencefálico”.

Ferimentos na Face

Ferimentos na face são importantes devido à permeabilidade das vias aéreas, que pode ser comprometida principalmente pela presença de hemorragia.

Esses ferimentos geralmente são decorrentes de acidentes automobilísticos (sem uso de cinto de segurança, com colisão da face contra o painel ou parabrisa), queda de bicicleta, agressões, objetos pontiagudos ou práticas esportivas.

Procedimentos de primeiros socorros

- Não palpar a face se houver trauma local;
- Controlar hemorragias com leve compressão;
- Cobrir os ferimentos com gazes umedecidas com soro fisiológico;
- Fixar os curativos com bandagens ou faixas envolvendo a mandíbula e o crânio;
- Não tentar retirar objetos de dentro do nariz;
- Atenção para a ocorrência de sangramentos ou presença de objetos estranhos na boca que possam obstruir as vias aéreas;
- Objetos encravados na boca e bochecha somente devem ser retirados se estiverem causando dificuldade respiratória;
- Encaminhar imediatamente ao Pronto Socorro de referência;
- Se houver hemorragias importantes ou comprometimento das vias aéreas, ou outros traumas associados, acionar o SAMU 192.

Ferimentos no pescoço

Ferimentos no pescoço podem obstruir total ou parcialmente as vias aéreas, pela compressão da laringe ou traqueia contra a coluna cervical.

Procedimentos de primeiros socorros

- Manter a cabeça fixa;
- Os ferimentos sangrantes precisam ser controlados por compressão direta do local. É importante lembrar que a pressão não pode ser feita ao mesmo tempo dos dois lados do pescoço, para não comprometer a circulação do sangue;
- Acionar imediatamente o SAMU 192.

Queimaduras

As queimaduras podem ser classificadas em três graus, de acordo com a profundidade das lesões. As queimaduras de 1º grau são superficiais e apresentam apenas vermelhidão da pele e dor local. As de 2º grau caracterizam-se pela formação de bolhas e são muito dolorosas, enquanto as de 3º grau atingem camadas profundas da pele e até mesmo outros tecidos mais profundos e caracterizam-se pela coloração esbranquiçada ou enegrecida e por serem indolores.

A gravidade de uma queimadura é determinada pela extensão da área atingida, pela profundidade da lesão e pela sua localização, além da idade da criança.

Procedimentos de primeiros socorros nas queimaduras térmicas (por calor)

- Avaliar a segurança da cena;
- Afastar a vítima do agente causador ou o agente da vítima, se a cena estiver segura;
- Se houver fogo nas roupas, apagar as chamas usando um cobertor ou qualquer tecido grosso;
- Resfriar a área queimada colocando-a sob água corrente fria por cerca de 10 minutos (ou utilizar compressas com gazes estéreis umedecidas com água fria ou soro fisiológico, caso a vítima tenha sofrido outros traumas e não possa ser mobilizada);

Vítima Consciente

- Se a vítima estiver consciente, colocá-la inicialmente deitada de costas, com a cabeça elevada;
- Se estiver respirando normalmente, sem dificuldades, virá-la de lado (preferencialmente do lado esquerdo), pois poderão ocorrer vômitos;
- Encaminhar imediatamente para o hospital de referência todo escolar que for vítima de submersão, mesmo que esteja consciente;
- Se houver suspeita de trauma raquimedular, estabilizar a coluna.

ATENÇÃO: não devem ser realizadas manobras de compressão abdominal como tentativa de retirar água dos pulmões, pois estas, além de ineficazes, aumentam muito os riscos de lesões e de ocorrência de vômitos.

Vítima Inconsciente

- Acionar o SAMU 192;
- Realizar a abertura das vias aéreas;
- Checar a respiração: VER, OUVIR e SENTIR;
- Se respiração ausente: oferecer 2 ventilações de resgate efetivas (que elevem o tórax);
- Se não voltar a respirar espontaneamente, iniciar compressões torácicas;
- Realizar ciclos de compressões torácicas e ventilações;
- Manter as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) até a chegada do SAMU 192 ou até que a vítima apresente movimentos espontâneos.

Intoxicações

As intoxicações podem ocorrer principalmente por ingestão de produtos de limpeza, medicamentos ou plantas, pelo contato com gases tóxicos ou fumaça, ou pelo contato da pele com produtos químicos tóxicos.

Deve-se sempre procurar identificar qual foi o produto ingerido ou que entrou em contato com a pele, a quantidade de produto ingerido, o horário da ocorrência e as reações que a vítima está apresentando (vômito, diarreia, dores abdominais, etc.).

ATENÇÃO: toda criança ou adolescente vítima de intoxicação deve ser imediatamente encaminhada ao pronto socorro de referência.

Procedimentos de primeiros socorros

- Avaliar a segurança da cena do acidente;
- Realizar a avaliação inicial da vítima;
- Cuidar das alterações que ameaçam a vida;
- Proceder de acordo com o tipo de acidente, conforme descrição abaixo:

Ingestão de produtos químicos, plantas ou medicamentos

- Não dar alimentos ou líquidos (inclusive leite) para a criança;
- Não tentar provocar vômito;
- Encaminhar imediatamente ao Pronto Socorro de referência;
- Se possível, levar o produto ingerido ao Pronto Socorro;
- Se não houver possibilidade de remover o escolar rapidamente para o Pronto Socorro, acionar o SAMU 192, comunicando o produto ingerido.

Inalação de gases tóxicos ou fumaça

- Avaliar a segurança da cena;
- Se não houver risco para o socorrista, retirar imediatamente o escolar do ambiente contaminado e colocá-lo em local arejado;
- Realizar a avaliação inicial da vítima;
- Se possível, retirar as roupas do escolar, pois frequentemente estas estão contaminadas;
- Encaminhar imediatamente ao Pronto Socorro de referência se o escolar estiver consciente;
- Se o escolar estiver inconsciente ou não houver possibilidade de removê-lo rapidamente para o Pronto Socorro, acionar o SAMU 192;
- Estar preparado para iniciar manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) se necessário.

Contato de produtos químicos tóxicos com a pele

- Avaliar a segurança da cena;
- Realizar a avaliação inicial da vítima;
- Retirar roupas e sapatos que foram atingidos pelo produto químico ou que possam ser atingidos durante a lavagem;
- Lavar imediatamente o local em água corrente, com grandes volumes de água, por pelo menos 20 minutos; não utilizar neutralizantes para a lavagem, pois estes podem provocar lesões adicionais;
- Os produtos em pó devem ser escovados antes da lavagem;
- Encaminhar, imediatamente após a lavagem, ao Pronto Socorro de referência;
- Se não houver possibilidade de remover o escolar rapidamente para o Pronto Socorro, acionar o SAMU 192 enquanto é realizada a lavagem;

Choque Elétrico

Acidentes relacionados à corrente elétrica são potencialmente graves, podendo provocar queimaduras graves, alterações do funcionamento do coração (até parada cardíaca), além de alterações pulmonares, neurológicas, musculoesqueléticas e outras.

São mais frequentes as queimaduras resultantes do contato direto com a fonte de eletricidade. A vítima que recebe a descarga elétrica pode apresentar lesão externa mínima, superficial; entretanto, pode sofrer danos internos extensos, decorrentes das altas temperaturas provocadas pela corrente elétrica, que queima os órgãos e tecidos que estiverem no seu trajeto.

Choques elétricos com fios de alta tensão são extremamente graves e frequentemente fatais. Ocorrem geralmente quando a criança ou adolescente sobe em muros ou lajes para pegar uma pipa enroscada nos fios ou se esses fios se rompem e caem ao chão.

ATENÇÃO: ao socorrer uma vítima de choque elétrico é importante a avaliação prévia da cena do acidente, para que a pessoa que vai socorrer não se transforme em outra vítima.

Dessa forma, devem ser rigorosamente observadas as REGRAS DE SEGURANÇA:

- Certificar-se de que a vítima esteja fora da corrente elétrica antes de iniciar o atendimento;
- Não tocar na vítima até que esta esteja separada da corrente elétrica;
- Se a vítima ainda estiver em contato com a corrente elétrica (fio ou tomada), desligar a chave geral ou retirar o fio da tomada;

- Nos acidentes com cobras, aranhas e escorpiões, procurar não perder tempo com a lavagem dos ferimentos ou outras medidas e remover a vítima imediatamente para o Pronto Socorro de referência;

- Não garrotear o membro afetado;
- Tentar saber qual foi o animal causador do acidente;
- Se houver uma pessoa que saiba como fazer com segurança e sem riscos, tentar capturar o animal (colocando-o em frasco lacrado) para levá-lo ao Pronto Socorro para o qual a vítima foi encaminhada.

Urgências Odontológicas

As urgências odontológicas caracterizam-se por dor espontânea e intensa.

Podem ser acompanhadas de inchaço na face, como consequência de processos infecciosos (abscesso ou fistula). Outra situação caracterizada como urgência odontológica é a hemorragia pós-cirúrgica ou consequente a trauma. Nestas situações, deve-se procurar transmitir segurança e acalmar o escolar para que se recupere do susto.

Procedimentos de primeiros socorros

Os procedimentos de primeiros socorros nas principais urgências odontológicas são:

Dor de dente

- Enxaguar a boca;
- Passar o fio dental para remover restos alimentares entre os dentes;
- Não aplicar nada quente no dente ou bochecha e não colocar qualquer remédio no dente ou na gengiva;
- Encaminhar imediatamente ao cirurgião dentista da UBS ou do Pronto Socorro de referência.

Objeto preso entre os dentes

- Tentar remover o objeto com o fio dental;
- Guiar o fio dental com muito cuidado para evitar que a gengiva seja machucada;
- Não tentar remover o objeto com faca, palito ou outro instrumento pontiagudo;
- Se não conseguir remover, levar ao cirurgião dentista da UBS ou Pronto Socorro de referência.

Perda do dente de leite (dente decíduo) por trauma

O acolhimento é essencial para acalmar a criança do susto. O dente decíduo ou dente de leite nunca deverá ser reimplantado.

Procedimentos de primeiros socorros

- Limpar a região afetada com água ou soro fisiológico;
- Orientar a criança a morder um rolete de gaze;
- Aplicar compressa com gelo se houver inchaço;
- Encaminhar imediatamente ao cirurgião dentista da UBS ou do Pronto Socorro de referência.

Perda do dente permanente por trauma

- Tentar localizar o dente;
- Se o dente for encontrado, segure-o pela coroa, nunca pela raiz;

- Se necessário, lave o dente com soro fisiológico ou em água corrente, para remover a presença de corpos estranhos e bactérias. Não esfregue a raiz durante a limpeza e não utilize qualquer agente de limpeza (sabão, detergente, etc.), o que pode comprometer o sucesso do reimplante;

- Se possível, reponha o dente no local (reimplante-o) imediatamente, introduzindo-o na cavidade, observando a posição correta em relação aos outros dentes e sem fazer muita pressão;

- Se não for possível reimplantar, colocar e manter o dente em frasco com água, soro fisiológico ou leite, até o momento do reimplante;

- Se o dente não for recuperado no local do acidente, orientar para alguém retornar e procurar o dente. Quando for encontrado, proceder como descrito anteriormente para a implantação do mesmo;

- Quanto mais rápido ocorrer o reimplante, maior a possibilidade de êxito;

- Aplicar compressa com gelo se houver inchaço;

- Verificar a vacinação contra o tétano;

- Encaminhar imediatamente ao cirurgião dentista da UBS ou do Pronto Socorro de referência.

Deslocamento do dente por trauma

O deslocamento pode ser lateral, para dentro do alvéolo (afundamento do dente) ou para fora do alvéolo sem, contudo, sair totalmente.

Procedimentos de primeiros socorros

- deslocamento lateral: com uma gaze fazer o realinhamento imediato para evitar a formação de coágulo;
- deslocamento para fora do alvéolo: fazer o realinhamento imediato;
- deslocamento para dentro do alvéolo: não deve ser feito nenhum procedimento no sentido de reposicionar o dente.

EM TODAS AS SITUAÇÕES ACIMA, APLICAR COMPRESSA DE GELO SE HOUVER INCHAÇO E ENCAMINHAR IMEDIATAMENTE PARA O CIRURGIÃO DENTISTA DA UBS OU DO PRONTO SOCORRO DE REFERÊNCIA.

Corte de Lábio / Língua / Mucosa Oral

O ferimento é acompanhado de sangramento abundante, levando à necessidade de maior atenção.

Procedimentos de primeiros socorros

- Limpar o local com água ou soro fisiológico;
- Aplicar compressa de gelo e comprimir (apertar) bastante;
- Encaminhar imediatamente ao Pronto Socorro de referência

Contusão na face com repercussão nos dentes

Deve-se acalmar o escolar do susto e avaliar a extensão do trauma.

Procedimentos de primeiros socorros

- Examinar os dentes para avaliar se foram afetados/ abalados;
- Aplicar compressa com gelo sobre o local;
- Orientar quanto ao cuidado com os movimentos da língua no sentido de não abalar ainda mais os dentes afetados;

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E MATERIAL
PSICOPEDAGÓGICO: USO DE MATERIAL
PSICOPEDAGÓGICO NA ESTIMULAÇÃO INFANTIL**

O material didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, especificamente como material instrucional que se elabora com finalidade didática.

Os professores tem hoje, à sua disposição, uma infinidade de materiais didáticos filiados a abordagens diferentes em um contínuo que insere, em um extremo, a abordagem estrutural e, em outro, a comunicativa, o que indica que dois conceitos de língua disputam a preferência dos professores - língua como um conjunto de estruturas e língua como comunicação.

Para facilitar o trabalho, é importante que o professor utilize um material didático apropriado a cada conteúdo e aos diferentes níveis de aprendizado.

O valor do material didático não está em si mesmo, mas na utilização que dele se faz. De nada vale um material didático rico e sofisticado se este não for empregado de forma adequada ou não corresponder à situação de aprendizagem e ao seu objetivo.

Todo material, quando bem utilizado, pode constituir recurso didático de grande valia: gravuras, cartazes, plantas, mapas, revistas para recortes, papéis para dobraduras, calendários, jornais, murais, vasos, mudas, sementes, alimentos, fotografias, entre outros.

Com esse material, o professor e os alunos organizam os chamados "cantinhos" que podem servir como pequenos laboratórios de experiência prática e de reprodução de situações encontradas na vida real.

Conforme Kramer⁸⁷, neste tipo de trabalho, os professores observam permanentemente a movimentação das crianças, e ao mesmo tempo, dos diferentes grupos, a fim de oferecer novos materiais, desafios ou situações capazes de enriquecer as experiências e ampliar os conhecimentos em jogo.

Uma pequena biblioteca em classe também é importante para que os alunos possam sempre pesquisar e se informar sobre determinado conteúdo ou tema que tenha despertado interesse.

A confecção de objetos utilizando materiais simples ou sucatas, como caixas de papelão e de calçados, tecidos, palitos, latas ou barbante, também deve ser estimulada. Os retalhos devem ter o mesmo tamanho e ser presos em uma extremidade. Com os outros tecidos, as crianças podem fazer colagem e inventar histórias. Além disso, pode utilizar técnicas de trabalho para enriquecimento das atividades.

Portanto, os materiais didáticos são de importância fundamental para uma aprendizagem significativa, desde que sejam utilizados como meios e não como fins em si mesmos, por professores que conheçam de fato a realidade na qual estão atuando, possibilitando ao aluno um estudo mais dinâmico, ampliando a capacidade de observação do mundo que o rodeia e a construção de sua autonomia.

88 Material didático e prática docente

Considerando que os saberes originam-se não somente de saberes instituídos⁸⁹, mas principalmente daqueles provenientes da experiência cotidiana em sala de aula, acreditamos que a análise desses discursos possa contribuir para compreendermos as relações estabelecidas entre prática docente e material didático, auxiliando-nos no direcionamento e formulação de propostas de formação docente que venham de encontro ao desenvolvimento da profissionalização quanto a utilização de materiais didáticos.

Optamos por utilizar durante a pesquisa o termo material didático, por este parecer ser o mais usado no dia-a-dia da escola, sugerindo também uma abordagem ampla de utilização de vários tipos de objetos. Entende-se aqui por material didático todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde os mais simples como o giz, a lousa, o livro didático, os textos impressos, até os materiais mais sofisticados e modernos.

Fazer uso de um material em sala de aula, de forma a tornar o processo de ensino aprendizagem mais concreto, menos verbalístico, mais eficaz e eficiente, é uma preocupação que tem acompanhado a educação brasileira ao longo de sua história. Historicamente, o uso de materiais diversificados nas salas de aula, alicerçado por um discurso de reforma educacional, passou a ser sinônimo de renovação pedagógica, progresso e mudança, criando uma expectativa quanto à prática docente, já que os professores ganharam o papel de efetivadores da utilização desses materiais, de maneira a conseguir bons resultados na aprendizagem de seus alunos.

Ao considerarmos importante os saberes dos professores sobre os materiais didáticos, abrimos mais um espaço para vermos estes profissionais como sujeitos de sua prática, e portanto capazes de refletir e colaborar com a construção dos saberes que rodeiam a utilização dos materiais didáticos na sala de aula. Desta forma, é importante repensarmos que tanto a formação inicial dos professores quanto as atividades de formação continuada, devem considerar não somente o ideário pedagógico existentes sobre esta utilização dos materiais didáticos como também os saberes e experiências vividos por esses profissionais, na escola.

Um discurso construído

O termo discurso, aqui utilizado, parte de uma conceitualização apoiada nas ideias de Michel Foucault sobre análise discursiva. O discurso, a partir deste referencial teórico, ultrapassa a mera utilização de letras, palavras e frases que expressam "algo" na linguagem humana. Não ignorando, no entanto, que os discursos são feitos de signos, mas olhando-os como construções históricas⁹⁰.

Consideramos que o conjunto de saberes, valores e significados construídos em torno de um objeto é que o faz tornar-se útil ao processo de ensino-aprendizagem, transformando-o em um material didático, e que esses saberes criam "regimes de verdade" dominan-

88 FICARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/454/333>>.

89 CARBONNEAU, Michel; HÉTU, Jean-Claude (2001). *Formação prática dos professores e nascimento de uma inteligência profissional*. In: PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne. (Orgs). *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* (p.67-79). Porto Alegre :Artemed.

90 FOUCAULT, Michel (2000). *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes.

87 KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil*. São Paulo: Ática, 1998.

ticos vários objetos, desde os mais tradicionais como o giz, a lousa e o livro didático, até os mais modernos como os computadores. O retroprojetor, o episcópio, o microscópio, a televisão, o vídeo, o jornal, as revistas, os livros paradidáticos, os dicionários, os mapas, os atlas, os textos xerocados, a música, os jogos, a sucata, os papéis coloridos, a cola, a tesoura, os lápis e canetas, o caderno, as folhas de papel, os slides, as lâminas, os aparelhos multimídias, todos esses objetos têm suas potencialidades reconhecidas pelos professores para o uso em sala de aula, independentemente de serem disponibilizados na escola em que lecionam. A música, os exercícios escritos também foram reconhecidos pelos professores como materiais didáticos, mostrando que os mesmos possuem uma concepção ampliada sobre o que podemos chamar de material didático. Os materiais didáticos dinamizam a aula, facilitam a aprendizagem, atraem a atenção, mantêm os alunos ocupados, motiva-os, despertando o interesse pela aula, conforme as seguintes palavras de alguns professores, essas são algumas das vantagens que uso do material didático oferece.

Os professores veem no uso do material didático oportunidades de proporcionar uma participação mais ativa dos alunos durante as aulas. Somente a fala dos professores, muitas vezes, não desperta a atenção do aluno, cansando tanto aluno quanto professor. Os materiais didáticos quebram o excesso de verbalismo e concretizam o assunto abordado pelo professor, facilitando a aprendizagem do aluno, diminuindo os esforços do professor. Enfim, tornam a aula mais interessante e prazerosa para ambos.

[...] porque, prá começar, só a nossa figura humana, quanto educador, não atrai. O material didático ele enriquece e o aluno gosta de manusear, de ver. Então a visão das coisas, o manuseio enriquece a aprendizagem” (PROFESSOR D).

Porém, apesar de todas as vantagens e a importância que os professores destacam na utilização dos materiais didáticos, eles não ocupam um lugar central no bom desempenho da prática docente, segundo as falas da maioria dos professores entrevistados. Frente a um professor competente, o material didático é irrelevante, quase supérfluo, pois nada substitui a presença do professor. O bom professor pode motivar e incentivar seus alunos, despertando-os para o conhecimento e obtendo resultados positivos de aprendizagem somente com a sua vontade e competência profissional, além de seu carisma e a maneira como interage com seus alunos.

Mas ainda o melhor material didático é o professor conversar com o aluno sobre o conteúdo. O professor ainda tem um papel importantíssimo. Não existe assim nada que substitui o professor, nada. Eu não vejo o material melhor do que o professor (PROFESSOR E).

O caráter de objetividade e materialidade dos materiais didáticos não é dispersado nas práticas discursivas docentes, pois os professores reconhecem esses materiais como simples objetos, incapazes de por si só mudarem as práticas, inovando-as dentro da sala de aula. Somente a presença dos materiais didáticos na sala de aula não é capaz de transformar positivamente o processo de ensino-aprendizagem. Para os professores, o professor deve saber utilizá-lo, saber incorporá-lo em sua prática cotidiana, de acordo com as condições estruturais de sua escola e as necessidades de seus alunos.

Conforme esses trechos, para os professores, a prática docente é auxiliada pelos materiais didáticos, mas não depende estritamente deles para realizar-se de maneira satisfatória. Há uma essência que a estrutura, norteador todas as ações docentes na sala de aula em relação ao uso de materiais didáticos: a experiência. É a partir da experimentação, do acerto e erro que os professores utilizam-se de um material didático em sala de aula, concebendo esta experimentação como uma oportunidade de crescimento, amadurecimento profissional e conquista de sua autonomia. A seleção e elaboração do próprio material didático a ser usado em aula é um momento importante para o exercício desta autonomia. Os materiais didáticos selecionados e escolhidos pelos professores são aqueles que, primeiramente, dão segurança a eles quanto à maneira de usá-los e à receptibilidade dos alunos.

Os professores “confiam” nos materiais que acostumaram a utilizar durante sua experiência profissional. No entanto, também estão sempre atentos à adequação deste material ao grau de maturidade de seus alunos, ao grau de interesse e atenção que podem despertar neles e às possibilidades de relações que podem estabelecer entre o assunto da aula e o material didático utilizado.

Nas práticas discursivas dos professores, percebemos que o domínio da atenção dos alunos, a aquisição de práticas de leitura e escrita e a fixação da matéria são aspectos positivos que o uso do giz e da lousa podem trazer ao ensino.

Principalmente na minha área, de matemática, eu tenho que estar indo para a lousa. Tenho que estar fazendo exercício, mas tem a sala de informática. Mas eu não estou apta para estar indo lá, elaborando exercícios com os alunos. Eu tenho um pouco de dificuldade com esta nova tecnologia. Eu uso muito a lousa (PROFESSOR C).

Em relação ao uso do livro didático, os professores têm opiniões diferenciadas. Alguns consideram importante o uso deste material e queixam-se de não o terem disponível para o ensino da sua disciplina, como inglês e artes. Outros professores acreditam que o uso do livro didático torna a aula cansativa, monótona. É preciso inovar com materiais diferentes, que estimulem o aluno e também o professor, pois alguns professores sentem-se presos quando usam o livro didático, preferindo utilizarem textos pré-selecionados e organizados por eles mesmos. Sentem-se mais seguros, mais satisfeitos com o seu trabalho em sala de aula.

Para outros professores, o livro didático é essencial para a organização do conteúdo, direcionando o aluno para o estudo de determinada disciplina. Também o seu uso diminui a utilização da lousa, poupando o aluno da cópia do assunto colocado nela. Neste sentido, o livro didático é concebido como um material básico, necessário para nortear o professor e o aluno.

Em relação à disponibilidade de materiais didáticos na escola, a sala-ambiente é vista pelos professores como um lugar eficiente, dinamizador de sua prática e principalmente motivador da aprendizagem do aluno. A eficiência da sala-ambiente, para os professores, consiste na disponibilização de todos os materiais didáticos necessários ao ensino de uma determinada disciplina, estando sempre a mão, fazendo com que o professor gaste menos tempo para procurá-los pelas dependências da escola e organizá-los para o ensino em sala de aula.

Na sala-ambiente, a exposição dos trabalhos realizados pelos próprios alunos, em casa ou no momento da aula, é considerada pelos professores um fator importante para a aprendizagem, já que os alunos sentem-se estimulados ao ver seus trabalhos expostos

esses professores sentem que mudaram suas concepções quanto a sua profissão e o seu papel no ensino.

Ao perguntarmos aos professores se a não utilização de materiais didáticos e a resistência ao uso de alguns deles podem comprometer o ensino, muitos responderam que esta resistência pode influenciar negativamente a aprendizagem dos alunos. Na opinião desses professores, os motivos desta resistência, principalmente quanto ao uso do computador, residem na falta de domínio para a manipulação e uso didático deste material, na falta de interesse e vontade de usar, na preferência por materiais didáticos que induzem a pouca movimentação e conversa dos alunos em sala de aula, já que as classes são numerosas. Outros professores revelaram que é necessário que o professor resista se perceber que o uso não facilitará sua prática docente, pois a utilização ou não de um material didático é irrelevante para o desenvolvimento de uma prática docente de sucesso.

É importante compreendermos que os professores são produtores de um discurso sobre os materiais didáticos, mas que suas práticas discursivas, suas concepções e sua prática docente refletem também outros discursos já ditos sobre esses materiais. Assim, os professores são sujeitos e objetos de discursos, contribuindo para a construção de um “regime de verdade”, mas também gerando novas formas de se olhar para os materiais didáticos, no contexto do cotidiano escolar.

No decorrer da análise, observamos que o lugar e o papel que o material didático ocupa na prática docente diferem daqueles que a política educacional e os manuais estabelecem para o mesmo. As práticas discursivas docentes também destacam a importância que os materiais didáticos assumem na construção do conhecimento, facilitando a aprendizagem. Reiteram que esses objetos são capazes de deixar a aula mais estimulante, mais envolvente, aproximando o aluno do conhecimento; por esta razão os professores selecionam com cuidado os materiais didáticos que serão utilizados durante a aula. Contudo, a maioria dos professores entrevistados coloca, a priori, a figura do professor como o principal elemento capaz de ensinar os alunos, estando os materiais didáticos a serviço de sua prática pedagógica. A utilização ou não dos materiais didáticos não interferirá no alcance dos objetivos de aprendizagem, a competência docente é que será responsável por isto.

Concluimos que é extremamente perigoso afirmarmos que os professores são resistentes aos materiais didáticos, principalmente aos mais modernos. Nossa pesquisa possibilitou compreender que discursivamente os professores não são resistentes aos materiais didáticos, pois suas práticas discursivas estão repletas de concepções e saberes historicamente construídos sobre os materiais didáticos que reafirmam a importância de sua utilização na aprendizagem do aluno e na melhoria do ensino em geral. Talvez o que chamamos de resistência são apenas caminhos diferentes que os professores encontram para sanar as dificuldades que surgem na introdução de qualquer tipo de material novo em suas aulas, diferente daqueles que já parecem ser inerentes ao ato de ensinar: o giz, a lousa e o livro didático.

No contexto vivido pelos professores, usar um material didático significa também exigir mais da prática docente, ter cuidado com o exercício da autonomia docente, apropriar-se de práticas escolares novas. São nesses caminhos alternativos e nos significados que os materiais didáticos assumem para os professores, e são tomados por esses como verdadeiros no cotidiano escolar, que o discurso docente, muitas vezes, entra em conflito com o discurso da política

educacional; ao mesmo tempo que, também como esse, revela em suas práticas discursivas concepções do discurso pedagógico.

Para os professores, a formação sobre a utilização do material didático realiza-se na sala de aula, *in locus*, e o professor percebe o seu aprimoramento profissional em relação a esta utilização. Ao selecionar, planejar, utilizar o material didático que conhece muito bem, independentemente de ser um material visto como tradicional ou um material mais sofisticado e moderno, o professor sente-se realizado como profissional quando percebe que o material selecionado e utilizado por ele deu certo; ou seja, conseguiu facilitar a aprendizagem do aluno e principalmente estimulá-lo para a aquisição do conhecimento.

A autonomia docente em relação a utilização dos materiais didáticos é importante para a realização desta formação *in locus*, pois quando as ideias e ações não surgem dos próprios professores há uma tendência a inibição, ocorrendo somente uma reprodução das ideias dos outros de forma automática, isolada, pontual. Neste sentido, há necessidade de desafiar o educador a refletir sobre a sua prática, propiciando-lhe condições de reavaliá-la e reformulá-la. Esta possibilidade somente ocorrerá se dermos voz ao professor, levando-o a uma prática reflexiva.

Acreditamos que muitas das questões iniciais de pesquisas foram respondidas no decorrer do estudo que realizamos. No entanto, sabemos que ainda há muito que se discutir e analisar sobre os materiais didáticos no ensino e esperamos ter instigado essas discussões nas lacunas que não conseguimos preencher no desenvolvimento desse trabalho. Contudo, os resultados das análises realizadas conduzem-nos a pensar um pouco mais sobre esses materiais no cotidiano escolar; na maneira como os professores concebem esses materiais e apropriam-se deles em sua prática docente; nas implicações que surgem ao introduzir-se materiais no ensino, no que concerne a estrutura do sistema escolar e a prática docente; nas maneiras e possibilidades de preparar os professores para essas implicações, de forma que os mesmos possam olhar tanto as potencialidades dos objetos para o ensino quanto o exercício de sua autonomia docente na utilização desses objetos. Ao compreendermos os materiais didáticos no processo de desenvolvimento profissional do professor, abrimos possibilidades de superação de obstáculos que venham inibir o espaço de experimentação e o crescimento profissional a partir da utilização desses materiais em sala de aula.

A Ação Educativa e o Esclarecimento

⁹⁵A ação educativa muitas vezes resume-se a técnicas e metodologias que façam os educandos desenvolverem habilidades tornando-se assim uma ação técnica. Utilizaremos dois pensadores da filosofia da educação, que utilizam dos termos autonomia e heteronomia, apresentando conceitos diferentes, visando uma ação educativa para a emancipação.

Immanuel Kant em sua obra “Sobre a Pedagogia”, aborda a ação educativa como uma formação de sujeitos autônomos, que não seja fundamentada apenas em um mecanicismo e nem apenas na razão pura, mas em princípios (*a priori*) e pela experiência (*a posteriori*). A educação sendo conduzida apenas pela razão não teria contato com a heteronomia e, apenas pela experiência não haveria autonomia, pois para Kant a autonomia se dá quando o homem

⁹⁵ SOUZA, R. D. de. *A ação educativa e o Esclarecimento: o conceito de autonomia e heteronomia na filosofia da educação de Kant e Paulo Freire*. Ponta Grossa-PR.